



Revista da Academia de Medicina de São Paulo

É o tempo que passa e uma nova edição da revista *Inovar Saúde* vem a público. É um tempo que foi passado com a alegria e com a satisfação do dever cumprido. As metas desejadas atingidas, outras planejadas já em andamento. O convívio entre as congreiras e os confrades sempre em um espírito de confraternização e amizade. A Academia de Medicina de São Paulo mais presente nos movimentos dos médicos em suas justas manifestações. O contato com as demais entidades médicas cada vez mais próximo, fazendo com que o entendimento das dificuldades seja discutido e as soluções possíveis encontradas. Novos contatos com instituições ligadas a saúde extremamente satisfatórios. Contentes e confiantes, os membros da Academia acreditam ter condições de fazer mais e melhor. Todavia, compreendem que nem tudo é fácil, nem a caminhada é assentada em caminho plano e desembaraçado. Porém, o desejo de progredir e o progresso encontrado fazem que ao chegar a um novo ano, a alegria e a satisfação estejam presentes.

Editorial

Acadêmico Affonso Renato Meira
Presidente

Entre o médico e o paciente existe sempre, qualquer que seja o motivo econômico ou financeiro da relação, um contrato implícito em que o desejo do paciente que procura solução para seu problema deva ser complementado pela ação do médico para a solução dos acontecimentos. A ânsia que acompanha o paciente, quando está à procura de um exame para auxiliar na diagnose de sua eventual doença, nem sempre é compreendida pelo médico que procede a essa intervenção. Preocupado com um procedimento que possa ser entendido como quebra da ética profissional, por entender que por proceder só à diagnose, o paciente não é seu, a importância do contato médico-paciente é, muitas vezes, esquecida por aqueles que se dedicam à medicina diagnóstica. Essa relação na atual situação das sociedades modernas nem sempre é estabelecida nos moldes desejáveis. O desenvolvimento das tecnologias, a complexidade das aparelhagens, a dificuldade em ter o conhecimento dos seus manejos e o tempo necessário para adquirir a capacitação de como aplicá-las corretamente estabeleceram uma distância entre o médico e o seu cliente que vai aumentando quanto mais especializada é a capacitação do profissional. É verdade que o desenvolvimento da indústria de aparelhos científicos afasta muitas vezes o cliente do médico, uma vez que o antigo manuseio artesanal do cliente agora é substituído por maquinário simples ou complexo. Muitas vezes escondido atrás da sua aparelhagem, o médico não se apresenta ao paciente, sem a preocupação de, através desse encontro, oferecer algum consolo ao paciente que vem à procura de ajuda que é, muitas vezes, encontrada em uma palavra esclarecedora do profissional. É a arte que acompanha a ciência. O caráter esotérico da profissão médica, parte do poder de placebo que desfruta o médico, que com sua presença faz o paciente passar a ter esperanças de melhora e na realidade sentir-se melhor. O pano de fundo do médico como curandeiro e feiticeiro que se revela na sua presença e na sua palavra é a parte mística da profissão, que alguns teimam em considerar só científica.

Acadêmico Affonso Renato Meira
Presidente